

O PROCESSO DE LUTO EM PAIS QUE VIVENCIARAM A PERDA PERINATAL

Camila Batistin^a, Cássia Ferrazza Alves^{a*}

a) FSG Centro Universitário

^aAutor correspondente (orientador)
Cássia Ferrazza Alves, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave: morte, luto perinatal,
pais

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:A morte é um acontecimento que pode desencadear uma série de emoções e sentimentos ao ser humano. Talvez por ser algo que mobilize o ser humano, existe uma evitação em falar sobre o assunto (BROMBERG et al., 1996). Ao pensar sobre o tema da morte, pode-se ponderar o processo de luto que tem por significado dor, desafio ou combate entre os dois: dor e desafio. Desta forma, a maneira como a perda é vivenciada pode gerar sentimentos de ansiedade e sofrimento (FREITAS, 2000). Assim, é possível considerar o processo de luto como algo dinâmico, envolvendo questões referentes à personalidade do indivíduo, que podem ser conscientes ou não, como as funções de ego, suas defesas e posicionamento diante de outros acontecimentos, bem como suas relações com outras pessoas (FREITAS, 2000). É importante avaliar estes fatores especialmente com a morte perinatal, já que esta é uma perda que nunca é esperada, tendo em vista o ciclo do desenvolvimento humano, considerando de forma mais amena a finitude na velhice. A morte perinatal é compreendida como a morte do feto nas últimas semanas de gestação, ou o bebê recém-nascido nos primeiros dias de vida (VIDAL, 2010). A morte de um filho pode causar uma série de episódios difíceis para a família. O luto dos pais consiste em um emaranhado de sentimentos, como culpa e auto reprovação, por se sentirem impotentes e por não conseguirem evitar a morte dos filhos (BROMBERG et al., 1996). Desse modo, este estudo tem por objetivo geral compreender o processo de luto em pais que vivenciam a perda perinatal a partir de uma revisão de literatura.

MATERIAL E MÉTODOS: Esta pesquisa consiste em um estudo exploratório, realizado através de uma revisão de literatura de artigos científicos. Os materiais foram coletados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online(Scielo), Lilacs e Ebsco, através das seguintes palavras-chaves: Luto e Perinatal, Luto e Pais, Luto perinatal e Pais, Morte Perinatal e Pais. A revisão foi realizada em duas etapas: inicialmente, foram analisados os resumos, independente do ano de publicação, sendo excluídos materiais que não abordassem a temática do estudo. Na segunda etapa, os artigos foram analisados na íntegra, sendo excluídos artigos em outras línguas sendo analisados inicialmente seu resumo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**Foram localizados 73 artigos a partir das palavras chaves citadas, deste total 25 não foram utilizados por serem repetidos, 42 foram descartados por não possuírem relação com a temática. Assim, seis estudos foram selecionados para análise, sendo que dois não foram utilizados por não apresentarem texto completo. Os resultados foram obtidos a partir da análise dos estudos dos seguintes autores: Lari et al. (2018), Lemos; Cunha (2015), Muza et al. (2015), Silva e Sales (2012), onde foi possível criar duas categorias. A primeira caracteriza-se pela vivência da morte perinatal pelos pais e sentimentos emergentes e a segunda, o preparo da equipe multiprofissional diante da morte de bebês. Na primeira categoria, foi possível identificar que os pais vivenciam o momento do óbito fetal de diferentes formas, contudo identificam-se situações semelhantes como com reações de choque e negação (LEMOS; CUNHA, 2015; SILVA; SALES, 2012). Sendo essa uma temática que mobiliza tanto os pais, torna-se imprescindível que a equipe multiprofissional, aspecto abordado na segunda categoria deste estudo, possa acolher da melhor maneira os genitores (SILVA; SALES, 2012) uma vez que muitas famílias ainda recebem pouco apoio social das instituições ao vivenciar essa perda (MUZA et al., 2015). **CONCLUSÃO:**A partir do estudo realizado, entende-se a importância de identificar os possíveis sentimentos que podem surgir em pais que vivenciam a perda perinatal e avaliar as possíveis reações diante da mesma. Possuindo esse conhecimento, é possível auxiliar a equipe multiprofissional que se depara com morte de bebês, para que possam ter uma postura diferente com os pais que vivenciam a perda perinatal.

REFERÊNCIAS

BROMBERG, M. H. P. F. et al. **Vida e Morte: Laços de Existência**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

FREITAS, Neli K. **Luto Materno e Psicoterapia Breve**. São Paulo: Summus, 2000.

LARI, L. R. et al. Suporte aos pais que vivenciam a perda do filho neonato. Revisão de literatura. **Aquichan**, Vol. 18, n. 1, p. 80-94, 2018.

LEMOS, L. F. S.; CUNHA, A. C. B. d. Concepções Sobre Morte e Luto: Experiência Feminina Sobre a Perda Gestacional. **Psicol. cienc. Prof.** Vol. 35, n. 4, Brasília Out/Dez, 2015.

MUZA, J. C. et al. Quando a morte visita a maternidade: atenção psicológica durante a perda perinatal. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, Vol. 15, n. 3, p. 34-48. São Paulo, SP, set.-dez, 2013.

SILVA, J. D. D.; SALES, C. A. Do Imaginário ao Real: A Experiência de Pais Enlutados. **Rev Rene**. Vol 13, n.5:1142-51, 2012.

VIDAL, M. Gravidez Após Morte Perinatal: Sobre a Relação da Mãe com o Bebê Sobrevivente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, n. 2, p.3185-3190, 2010.